



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**GABRIEL MOURA LOPES**

**O USO SELETIVO DA FORÇA PARA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL  
MILITAR**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

GABRIEL MOURA LOPES

**O USO SELETIVO DA FORÇA PARA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL  
MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Rafael Baitello Barutti.

GOIÂNIA-GO

2024

## O USO SELETIVO DA FORÇA PARA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR

### THE SELECTIVE USE OF FORCE FOR THE QUALITY OF LIFE OF MILITARY POLICE OFFICERS

Gabriel Moura Lopes<sup>1</sup>  
Rafael Baitello Barutti<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O uso seletivo da força desempenha um papel vital na manutenção da qualidade de vida dos policiais militares e representa uma linha tênue entre a garantia da segurança pública e o respeito aos direitos individuais. A complexidade e muitas vezes imprevisibilidade do trabalho policial exige uma abordagem cuidadosa e informada ao lidar com situações de conflito. O uso seletivo da força pelos militares e pela polícia justifica-se pela necessidade urgente de encontrar um equilíbrio entre a manutenção da segurança pública e o respeito inabalável pelos direitos individuais. A complexidade inerente ao ambiente de trabalho policial, caracterizado por situações imprevisíveis e muitas vezes instáveis, exige uma abordagem cautelosa e informada ao enfrentar conflitos. Todas as operações policiais com finalidade preventiva e social devem ser orientadas para a assistência à comunidade, a fim de poder enfrentar os problemas colocados pelo crime e manter a ordem pública. Investir em formação especializada centrada em métodos não violentos, competências de comunicação eficazes e capacidade de discernimento ao avaliar ameaças é fundamental para capacitar a polícia para tomar decisões informadas em momentos críticos.

**Palavras-chave:** uso da força; Operações policiais; Equilíbrio, Formação especializada; Comunidade.

#### **Abstract**

The selective use of force plays a vital role in maintaining the quality of life of military police officers and represents a fine line between ensuring public safety and respecting individual rights. The complexity and often unpredictability of police work requires a careful and informed approach when dealing with conflicts situations. The selective use of force by the military and police is justified by the urgent need to find a balance between maintaining public security and unwavering respect for individual rights. The inherent complexity of the police work environment, characterized by unpredictable and often unstable situations, requires a cautious and informed approach when facing conflicts. All police operations with preventive and social purposes must be oriented towards assistance to the community, in order to be able to face the problems posed by crime and maintain public order. Investing in specialized training focused on non-violent methods, effective communication skills, and the ability to discern when assessing threats is critical to empowering police to make informed decisions in critical moments.

**Keywords or Palabras clave:** use of force; Police operations; Balance, Specialized training; Community.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás Email: gabrielmouralopes@hotmail.com. Telefone: (62) 9222-0697.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito e Especialista em Segurança Pública. Email: rafaelbarutti@gmail.com. Telefone (61) 9.9391-1200.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso seletivo da força desempenha um papel crucial na preservação da qualidade de vida dos policiais militares, representando uma linha tênue entre a garantia da segurança pública e o respeito pelos direitos individuais. A natureza complexa e muitas vezes imprevisível do trabalho policial demanda uma abordagem cuidadosa e criteriosa ao lidar com situações de conflito.

Quando aplicado de maneira seletiva e proporcional, o uso da força não apenas protege a sociedade, mas também contribui para a preservação da saúde física e mental dos policiais militares, reduzindo os riscos de lesões desnecessárias e os impactos traumáticos associados a intervenções violentas. Assim como para BAYLAY (2006,p.20) A tarefa da polícia é, portanto, trabalhar junto com a população, de maneira a garantir que isso aconteça, desenvolver estratégias específicas e articuladas que possam produzir resultados.

A qualidade de vida do policial militar está intrinsecamente ligada ao modo como a força é utilizada em seu cotidiano profissional. Treinamentos especializados que enfatizam abordagens não violentas, comunicação eficaz e o discernimento na avaliação de ameaças são componentes fundamentais para capacitar os policiais a tomarem decisões informadas e éticas.

Além disso, a implementação de políticas organizacionais que promovam uma cultura de respeito aos direitos humanos e a prestação de contas pode contribuir significativamente para o equilíbrio entre a manutenção da ordem e o bem-estar dos profissionais encarregados dessa delicada missão.

A qualidade de vida do policial militar está intrinsecamente vinculada à aplicação ética e responsável da força em seu cotidiano profissional. Assim como para Rico (1992, p. 88-89)

Toda ação policial com finalidade preventiva e social deve estar orientada para assistir a comunidade com o objetivo de que esta possa resolver os problemas colocados pela criminalidade e pela manutenção da ordem pública. Investir em treinamentos especializados, focalizando abordagens não violentas, técnicas de comunicação eficazes e a capacidade de discernimento na avaliação de ameaças, é fundamental para dotar os policiais da capacidade de tomar decisões informadas em momentos críticos. Rico (1992, p. 88-89).

O desafio enfrentado pelo policial é tomar decisões que não apenas garantam a segurança pública, mas também preservem a qualidade de sua própria vida e a das pessoas ao

seu redor. O uso seletivo da força torna-se, assim, um dilema ético e prático, exigindo que o policial avalie cuidadosamente os riscos, aplique técnicas de intervenção proporcionais e esteja ciente do impacto que suas ações terão não apenas na ordem pública, mas também em seu próprio bem-estar físico e psicológico a longo prazo. O problema destaca a complexidade da tomada de decisões no contexto do uso da força policial e ressalta a importância de estratégias que promovam tanto a segurança quanto a qualidade de vida do policial militar.

O objetivo é discutir o uso da força pela Polícia Militar e o nível ideal de utilização dessa força para mitigar o impacto na sociedade da letalidade causada pelas operações ocasionalmente realizadas pela Polícia Militar. Sabemos que o dever da polícia é garantir a segurança pública, proteger os direitos de acesso dos cidadãos e, especialmente, proteger a saúde física e mental de toda a sociedade.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

Tendo em vista para o uso seletivo da força pelos policiais militares repousa na necessidade premente de equilibrar a preservação da segurança pública com o respeito inabalável pelos direitos individuais. A complexidade inerente ao ambiente de trabalho policial, marcado por situações imprevisíveis e muitas vezes voláteis, exige uma abordagem cuidadosa e criteriosa ao enfrentar conflitos. O uso seletivo e proporcional da força não apenas serve como um escudo protetor para a sociedade, mas também se revela vital para a salvaguarda da saúde física e mental dos policiais militares, mitigando os riscos de lesões desnecessárias e os traumas associados a intervenções violentas.

Assim como para SENASP

O uso da força deve ser proporcional à gravidade da violação descoberta e deve ter a intensidade necessária para atingir os objetivos que devem ser alcançados. Qualquer desvio ou abuso sem consentimento público e descumprimento dos limites legais será considerado força excessiva, brutalidade e arbitrariedade, causando suspeita e medo nas instituições responsáveis por respeitar esses limites e excessos. (SENASP, 2009, p. 54).

O uso da força pelos agentes de segurança pública é um tema muito delicado que representa um desafio ao Estado brasileiro há muitos anos, pois o país atravessa um dos momentos mais delicados relacionados à segurança pública de sua história.

### **2.1 COMPLEXIDADE NO TRABALHO POLICIAL**

A violência e a criminalidade são cada vez mais uma realidade, especialmente nas grandes cidades brasileiras. Obviamente, este contexto inclui os policiais, que, além de representantes da lei, são também cidadãos, preparados para atingir o objetivo de manutenção da ordem pública e da segurança imparcial da sociedade como um todo.

Segundo Salineiro (2016, p. 70), existem vários problemas com a forma como a polícia utiliza a força.

A polícia brasileira está entre as mais brutais e mortíferas do mundo, e isso não é necessariamente o resultado de uma repressão precipitada, mas tem a ver com problemas com equipamentos e treinamento de inteligência. (Salineiro, 2016, p. 70).

Diferentes dimensões relacionadas ao uso seletivo da força para melhorar a qualidade de vida dos policiais militares. Primeiramente, buscamos investigar as práticas existentes, analisar casos específicos e compreender seu impacto direto na saúde física e mental dos profissionais. Em seguida, o foco está em programas de treinamento destinados a identificar métodos que enfatizem a proteção da vida dos policiais e a minimização dos danos à saúde dos policiais. Além disso, a análise das políticas organizacionais relacionadas com o uso da força visa compreender o seu papel no comportamento policial e as consequências psicológicas da intervenção em situações de conflito.

Também seguindo a linha a linha Salineiro sinaliza:

A segurança é um direito básico expressamente estipulado na Constituição, mas sua proteção não é uma missão simples, especialmente porque a definição de segurança envolve outras questões além de garantir a segurança pessoal do sujeito. (Salineiro, 2016, p. 31).

O que nos traz a questão inicial, que é o quanto o nível da força pode trazer consequências, tanto para o policial quanto para a sociedade. Além disso, a análise das políticas organizacionais relacionadas com o uso da força visa compreender o seu papel no comportamento policial e as consequências psicológicas da intervenção em situações de conflito. A busca por boas práticas internacionais e o desenvolvimento de recomendações concretas complementam estes objetivos e visam contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável, mais eficiente e mais confiável dentro de organizações uniformizadas.

## **2.2 USO SELETIVO DA FORÇA POLICIAL**

Essa tendência de privilegiar a polícia – ênfase nas características institucionais e ênfase nas dimensões jurídicas – tem sido dominante quando olhamos para alguns estudos que

elegeram o uso da força policial como objeto de investigação (Brasil, 2009; Júnior, 2006; Saunders, 2006).

Uma forma de prevenção de problemas é investigar as práticas atuais de uso seletivo da força no contexto policial militar, analisando casos específicos e avaliando como essas práticas impactam diretamente na saúde física e mental dos profissionais envolvidos. Segundo Carvalho, (2017, p. 63)

A redução dos índices de criminalidade em um local visa diretamente o trabalho dos profissionais de segurança pública porque sua presença fardada ou fardada reflete em uma redução nos potenciais motivações criminosas. (Carvalho, p. 63).

Compreender o impacto do uso seletivo da força na qualidade de vida dos policiais militares e buscar identificar práticas, políticas e formação que ajudem a equilibrar a manutenção da ordem pública com a saúde física e mental desses profissionais. Os policiais tomam decisões que não apenas garantem a segurança pública, mas também preservam a qualidade de vida para você e para as pessoas ao seu redor.

O agente encarregado de aplicar a lei é um trabalhador da sociedade, devendo ter por princípio as regras que são estabelecidas por elas. Assim o uso da força coercitiva está diretamente subordinado às regras, servindo, com isso, aos propósitos legais e legítimos. Isto significa que a força deve ser usada no limite da capacidade necessária para garantir direitos, impedir ou interromper sua violação com o menor dano possível às pessoas, sejam elas as vítimas, os agentes da lei e os próprios transgressores. (SENASP, 2009, p. 54).

A proporcionalidade refere-se ao uso da força por parte de um policial proporcional à agressão injusta real e iminente, e se sua conduta for excessiva, ele será responsabilizado pelo abuso de poder. O princípio da conveniência significa que quando o uso da força for necessário e justificado, os policiais devem analisar se suas ações podem trazer riscos a terceiros, ou quando os riscos das ações do agressor superam os benefícios, devem julgar se é inadequado o uso da força.

Na verdade, o uso da força pela polícia [...] é a probabilidade de que o uso da força leve os cidadãos a recorrer à polícia para resolver os seus problemas, que é uma instituição fundamental de qualquer sistema democrático (Muniz, Proença Junior & Diniz, 1999, p. 787).

Assim sendo, a força policial deve ser sempre usada com respaldo para procurar resolver problemas em função de algum desentendimento, somente quando houver a necessidade, resguardando assim também a integridade do policial.

Ainda nessa linha Muniz apresenta:

(Muniz, 1999, p. 45) Em sua análise sobre a importância da experiência cotidiana para o conhecimento policial, o foco dessas discussões estava mais na perspectiva da polícia como organização do que na perspectiva da polícia como grupo social. Atores vivenciando as contingências e incertezas cotidianas da atividade policial.

Sabemos que a polícia está autorizada a usar a força na sua vida cotidiana e que a força pode ser usada quando o pessoal de segurança se depara com um caso em que um criminoso, suspeito ou autor está a tentar infringir a lei.

É evidente que os agentes de segurança pública enfrentam diariamente perigos iminentes de vida no cumprimento do dever e precisam de se proteger e manter a integridade das pessoas em risco. Na verdade, em todas as ações e operações da Polícia Militar, às vezes é necessário o uso da força.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa sobre o uso seletivo da força para a qualidade de vida do policial militar adotará uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos.

Quanto melhor for a preparação técnica, tática e emocional, melhor será a qualidade e a capacidade de perceber, decidir sobre a melhor alternativa a utilizar e responder de acordo com as diretrizes legais que suportam a operação. Pelo contrário, a falta de preparação técnica, tática ou de controle emocional pode fazer com que os agentes policiais tomem decisões erradas e as suas medidas de resposta podem ter consequências catastróficas para as pessoas, a sociedade, as agências policiais e os próprios agentes. (SENASP, 2009, p. 50 e 51).

A observação de profissionais qualificados em segurança pública exige formação técnica, tática e emocional contínua dos policiais nas academias, a fim de prepará-los para o enfrentamento da realidade do combate policial nas ruas.

Inicialmente, serão realizadas revisões sistemáticas da literatura, explorando estudos científicos, relatórios oficiais e documentos institucionais para obter uma compreensão aprofundada das práticas existentes, das políticas organizacionais e dos impactos na qualidade de vida dos policiais. Em seguida, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com policiais militares, instrutores de treinamento e gestores, visando obter perspectivas qualitativas sobre as experiências individuais e as percepções institucionais.

Paralelamente, serão aplicados questionários padronizados para coletar dados quantitativos sobre a saúde física e mental dos profissionais, correlacionando-os com diferentes abordagens no uso da força. A triangulação desses métodos permitirá uma análise abrangente e aprofundada, proporcionando insights valiosos para informar recomendações e práticas futuras.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preservação da qualidade de vida dos policiais militares é crucial e envolve um equilíbrio delicado entre a garantia da segurança pública e o respeito pelos direitos individuais, resultando no uso seletivo da força. Essa pesquisa analisa os diversos aspectos dessa temática complexa, verificando seus impactos na saúde física e mental desses profissionais. Além disso, são investigadas as políticas organizacionais que influenciam o emprego adequado do poder coercitivo nos confrontos com a criminalidade.

A teoria revisada destacou a importância de uma abordagem cuidadosa e criteriosa em situações conflitantes. A ênfase foi na necessidade de treinamentos especializados que priorizem estratégias não violentas e comunicação eficaz. Adicionalmente, enfatizou-se o valor das políticas organizacionais que promovam um ambiente respeitoso aos direitos humanos, juntamente com prestação contábil adequada.

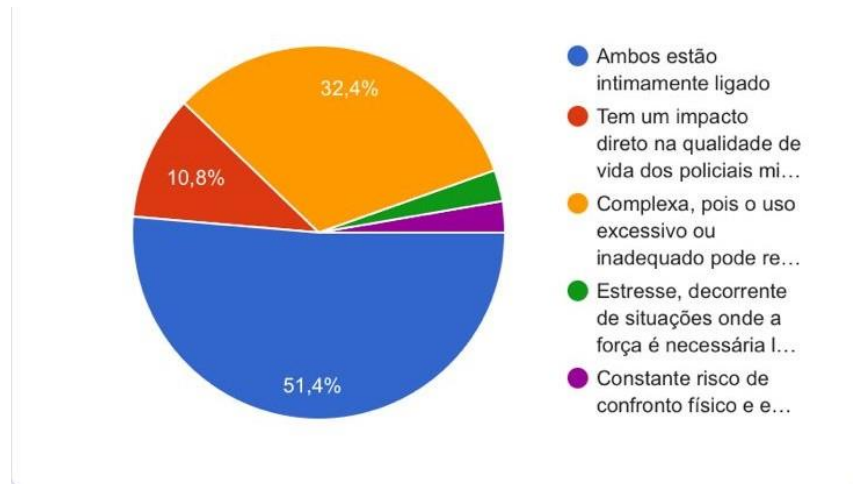
Foi discutida a complexidade inerente ao trabalho policial, tendo em conta os desafios enfrentados pelos profissionais num contexto marcado pelo aumento da violência e da criminalidade. Foi enfatizada a necessidade de práticas que utilizem seletivamente a força para proteger não só a sociedade, mas também a integridade física e psicológica dos policiais/mulheres.

A análise das práticas e políticas organizacionais revelou a importância de programas constantes de treinamento, bem como abordagem ética e equilibrada no uso da força. Os princípios fundamentais que pautam o trabalho policial são proporcionalidade e conveniência, garantindo justificativa para o emprego da força perante ameaças enfrentadas.

A metodologia empregada neste estudo integrou abordagens qualitativas e quantitativas, permitindo uma análise abrangente dos diversos aspectos relacionados ao uso seletivo da força. A revisão sistemática da literatura, as entrevistas semiestruturadas e os questionários padronizados produziram informações valiosas para informar recomendações e práticas futuras.

Em resumo, esta pesquisa enfatiza a importância de uma abordagem ética, proporcional e baseada em evidências para o uso da força pela Polícia Militar. Equilibrar a manutenção da ordem pública com a proteção da saúde e dos direitos dos agentes pode promover um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e eficaz nas instituições de segurança pública

**Gráfico 1: uso da força seletiva e a qualidade de vida dos policiais.**



**Fonte:** autor, 2024.

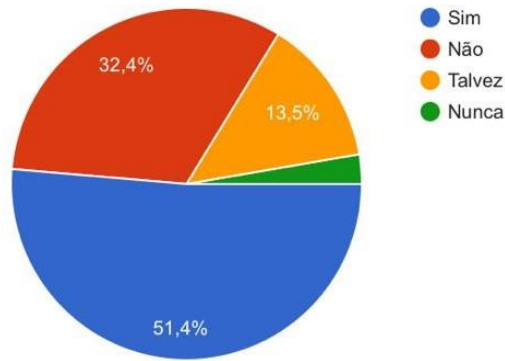
A importância da discussão sobre a utilização seletiva de força pela Polícia Militar e seu impacto na qualidade de vida dos policiais é crucial, pois envolve não somente a segurança pública, mas também o bem-estar físico e psicológico dos agentes responsáveis pela aplicação das leis. Esta relevante abordagem fica ainda mais importante considerando que as atividades policiais frequentemente geram situações imprevisíveis e potencialmente perigosas.

Quando a força é aplicada de maneira seletiva e proporcional, ela desempenha um papel crucial na manutenção da segurança pública ao mesmo tempo em que minimiza riscos desnecessários para os indivíduos e reduz impacto traumático associado com intervenções violentas. Contudo, uso excessivo ou injustificado pode resultar em graves consequências tanto aos cidadãos como também à polícia responsável por tal atuação.

Para que os policiais possam tomar decisões éticas e informadas em situações de conflito, é crucial fornecer treinamentos especializados que enfatizem abordagens não violentas, técnicas comunicacionais eficazes e discernimento na avaliação de ameaças.

Adicionalmente, o estabelecimento de políticas organizacionais voltadas à promoção da cultura do respeito aos direitos humanos e prestação de contas se torna essencial para alcançar um equilíbrio salutar entre a manutenção da ordem pública e bem-estar dos profissionais envolvidos.

**Gráfico 2: pesquisa em satisfação sobre policiais que se sentiram estressados ao usar a força no trabalho.**

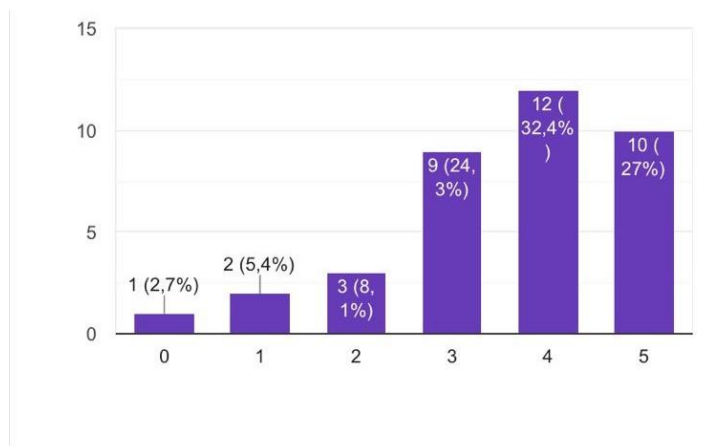


Fonte: autor, 2024

É crucial reconhecer que os desafios enfrentados pelos policiais incluem tomar decisões que não apenas garantam a segurança pública, mas também preservem sua própria qualidade de vida e a das pessoas ao seu redor. Como resultado, o uso seletivo da força apresenta um dilema ético e prático, exigindo uma avaliação cuidadosa dos riscos envolvidos junto com aplicação de técnicas proporcionais para intervir em situações perigosas.

Para examinar minuciosamente o efeito do uso seletivo da força na qualidade de vida dos policiais militares, deveria ser implementada uma abordagem mista que incorporasse métodos qualitativos e quantitativos. Esta análise holística fornecerá informações valiosas para informar recomendações e práticas futuras em segurança pública. A preparação técnica, tática e emocional contínua é crucial para garantir que os oficiais possam gerir de forma eficaz e ética as complexidades inerentes ao seu trabalho, preservando ao mesmo tempo a sua própria saúde física e mental.

**Gráfico 3: apoio das instituições para lidar com consequências físicas e emocionais após o uso da força.**

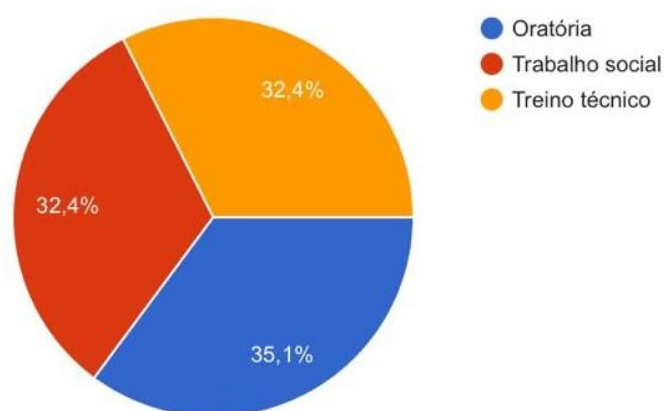


**Fonte:** autor, 2024

A complexidade intrínseca do trabalho policial foi abordada, levando em conta as dificuldades enfrentadas pelos profissionais diante de um contexto caracterizado pelo aumento da violência e criminalidade. Foi enfatizada a importância das práticas seletivas no uso da força para garantir não apenas proteção à sociedade, mas também preservar a integridade física e psicológica dos policiais.

Ao analisar as práticas e políticas organizacionais existentes, foi constatado que programas de treinamento contínuo são importantes, assim como uma abordagem ética em relação ao uso da força. Princípios fundamentais como proporcionalidade e conveniência foram destacados para guiar a atuação policial e garantir justificativa do uso da força diante das ameaças enfrentadas.

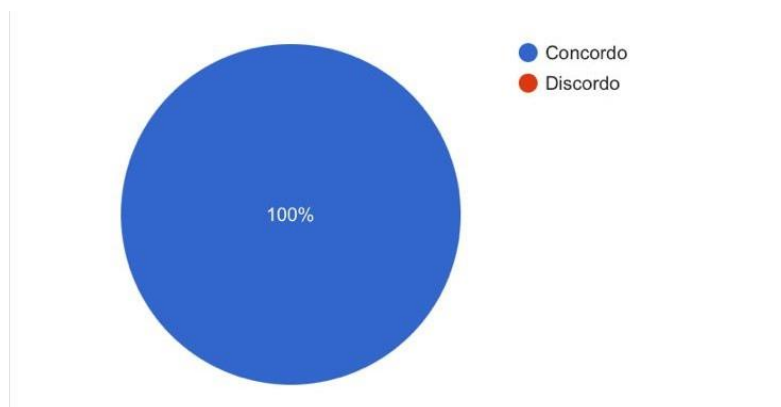
**Gráfico 4: medidas preventivas poderiam ser tomada para evitar o uso da força?**



**Fonte:** autor, 2024

A pesquisa adotou uma metodologia que combina abordagens qualitativas e quantitativas para permitir a análise ampla dos diversos aspectos relacionados à escolha seletiva da força. A revisão sistemática da literatura, as entrevistas semiestruturadas e os questionários padronizados forneceram perspectivas valiosas para informar recomendações de melhores práticas futuras.

**Gráfico 5: participação do estudo**



**Fonte:** autor, 2024

Em resumo, esta pesquisa enfatiza a importância de uma abordagem ética, proporcional e baseada em evidências para o uso da força pela Polícia Militar. Ao equilibrar a manutenção da ordem pública com a proteção da saúde e dos direitos dos agentes, é possível promover um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e eficaz nas instituições de segurança pública.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa destaca a importância crucial do uso seletivo da força pela Polícia Militar na preservação da segurança pública e na melhoria da qualidade de vida dos próprios policiais. Ao equilibrar a aplicação da lei com o respeito pelos direitos individuais, a polícia enfrenta um desafio complexo e multifacetado.

Através de programas de formação especializados, podem ser alcançadas políticas organizacionais eficazes, bem como uma abordagem ética e proporcional ao uso da força, garantindo que a sua aplicação seja dirigida de forma a minimizar os riscos de lesões desnecessárias ou impactos traumáticos, tanto para os cidadãos como para os responsáveis pela aplicação da lei. A investigação sobre esta questão continua a ser essencial para informar práticas futuras que garantirão ambientes de trabalho mais seguros, mais saudáveis e mais eficientes nas organizações de policiamento.

A utilização de uma abordagem mista de métodos qualitativos e quantitativos na investigação do uso seletivo da força proporciona uma compreensão abrangente das práticas existentes e do seu impacto na qualidade de vida dos agentes policiais. Esta investigação, incorporando várias perspectivas e experiências, pode oferecer conhecimentos valiosos para

orientar futuras políticas e formação com o objetivo de promover o respeito pelos direitos humanos e aplicações éticas na cultura de aplicação da lei.

Portanto, investir na preparação técnica e emocional contínua é fundamental para garantir a eficácia no manejo das demandas/desafios e, ao mesmo tempo, preservar a própria saúde/bem-estar daqueles que atuam como policiais.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2006.

BITTNER, Egon. Aspectos do trabalho policial. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRASIL. Manual de uso progressivo da força. SENASP/MJ, 2009. Disponível em: <[http://200.238.112.36/capacitacao/arquivos/UsoprogressivoForca\\_completo.pdf](http://200.238.112.36/capacitacao/arquivos/UsoprogressivoForca_completo.pdf)> . Acesso em 07 de Jan 2024.

Carvalho, Claudio Frederico de. **A evolução da segurança pública municipal no Brasil**. [livro eletrônico]. Curitiba; editora Intersaberes, 2017. 63 p. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559723854/pages/63>. Acesso em: 05, jan de 2024

GOIÁS. Polícia Militar. Manual de Defesa Pessoal Policial. 1.ed. Goiânia: PMGO, 2023.

JÚNIOR, Emmanuel S. Nunes de Oliveira. A corregedoria e a ação letal da polícia paulista. BRASIL/Ministério da Justiça, 2006.

MONET, Jean Claude. Polícias e Sociedades na Europa. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

MUNIZ, Jacqueline; PROENÇA JR., Domício; DINIZ, Eugênio. Uso da força e ostensividade na ação policial. Conjuntura Política - Boletim de Análise. Belo Horizonte: Departamento de Ciência Política/UFMG, n. 6, abril de 1999.

RICO, José Maria. Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas. Rio de Janeiro (RJ): Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992. 305 p.

SALINEIRO, André. **Políticas Públicas em segurança pública e defesa social** - serie gestão publica. [livro eletrônico]. Curitiba: editora Intersaberes, 2016. 70 p. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721232/pages/68>. Acesso em: 07, jan de 2024.

SENASP. **Uso progressivo da força**. 2009. 28 p. Disponível em: [http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras\\_publicacoes/pagina-2/5cadernotematico\\_uso-progressivo-da-forca](http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes/pagina-2/5cadernotematico_uso-progressivo-da-forca). Acesso em: 08 de jan de 2024.